

PMDB aposta no carisma da legenda

Com razões ainda mais consistentes - em comparação à história e aos números do PPB - o PMDB confia que manterá, na próxima legislatura, um quadro de detentores de mandatos decisivo, se não majoritários, no processo político brasileiro. Essa é a visão do presidente do partido, Paes de Andrade, que, desconhecendo a crise interna, agravada pela pressão da maioria governista pró-reeleição de Fernando Henrique Cardoso, continua determinado na sua proposta de lançamento de uma candidatura própria à Presidência da República.

Salienta Paes que o PMDB "tem um patrimônio acumulado de três décadas - desde o antigo MDB - que atravessou governos e resistiu às crises internas e externas. É em razão dessa experiência e capacidade de superação das suas divergências que ele considera "inconcebível" a renúncia ao lançamento de um candidato peemedebista e não se inibe em repetir, "à exaustão", que o partido não pode abdicar do seu projeto de poder.

Embora ainda não tenha obtido o

compromisso de filiação do ex-presidente Itamar Franco, Paes de Andrade insiste em afirmar que o PMDB terá candidato à Presidência e que conta com o apoio da maioria dos convencionais. "O PMDB não será sublegenda de nenhum partido. Recusa-se a ser caudatário, até mesmo em respeito à sua história de resistência", acrescenta.

Bancada - Com relação ao Congresso, Paes prevê que o partido recuperará, na eleição de 98, a condição de detentor das maiores bancadas na Câmara e no Senado, perdida no início do ano, para o PFL. Ampliado pela adesão de representantes do PPB e do próprio PMDB, o PFL já soma 106 deputados federais e 24 senadores, contra, respectivamente, 97 deputados e 22 senadores peemedebistas.

Paes acredita, ainda, que seu partido continuará com o maior número de governadores - atualmente nove, contra sete do PSDB, quatro do PFL, dois do PPB, dois do PT, dois do PSB e um do PDT. (M.S.)